

SOCIOLOGIA CHINESA

O HOMEM COMO MEDICAMENTO

SUPERSTIÇÕES MEDICAS E RELIGIOSAS QUE VICTIMAM O HOMEM
AFFINIDADE D'ESTAS CRENÇAS COM AS CRISES ANTI-EUROPEIAS DE 1891

PELO

DR. MACGOWAN

NOTA DESTINADA À X SESSÃO

DO

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS ORIENTALISTAS

PELO TRADUCTOR

DEMETRIO CINATTI

S. S. G. L.



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1892



U2FL191153

Sob o titulo — *Superstições medicas e incentivo aos tumultos anti-estrangeiros na China*, — escreve o dr. Macgowan, medico missionario Americano com mais de oitenta annos de idade e com uma residencia na China superior a quarenta annos, um artigo curiosissimo, publicado no *North China Daily News*, de que a nota que segue é traducção livre da transcripção feita pelo *Daily Press* de Hong Kong, de 16 de julho de 1892.

Consulado de Portugal em Cantão, 25 de julho de 1892.

Demetrio Cinatti,
consul.

O HOMEM COMO MEDICAMENTO

SUPERSTIÇÕES MEDICAS E INCENTIVO AOS TUMULTOS ANTI-ESTRANGEIROS NA CHINA

Os estrangeiros na China devem estar admirados perante as accusações que os organisadores de tumultos lhes fazem, de empregarem drogas que embrutecem e enfeitiçam as suas victimas, ás quaes tiram os olhos e extraem o coração para usos medicos.

Proponho-me desfazer essa admiração e provar que, sob um ponto de vista medico chinês, essas accusações não são de modo algum contrarias a uma certa ordem de crenças.

É bem sabido que, o que retardou em certo grau a civilização occidental, foram superstições medicas de um character abjecto. A China apresentou, e ainda soffre, d'essa phase anormal da evolução historica, cujos traços mais salientes se manifestavam na crença de que certas partes do corpo humano e todas as suas secreções possuíam propriedades terapeuticas ¹.

¹ O meu jardineiro chinês, aconselhava-me um dia a tomar estrume humano curado de sete annos, como medicamento infallivel para doença de peito. (*Nota do traductor.*)

Não é para captar curiosidades de occasião que vou discutir este desagradavel assumpto, mas porque, emquanto elle não for comprehendido, nada se pode fazer no sentido de destruir uma illusão tão prejudicial para naturaes e estrangeiros, que, indisputavelmente deshumana e descivilisadora, se pode debellar com um remedio que tenho a propor no proposito calculado de mitigar, e, se possivel for, de extirpar o mal.

Tenho como auctoridade principal o bem conhecido e volumoso tratado de materia medica *Pêuts'ao*, uma compilação das edades semi-mythicas a respeito de medicamentos, e para a qual concorreu com umas ultimas contribuições no seculo XVI, o dr. Li-Shih-Chin. Esta obra pode considerar-se, no genero, como a unica auctoridade escripta em chinês. Oitocentos escriptores anteriores ao *Pêuts'ao* contribuíram com materiaes para esta obra. Offerecida em 1597 ao imperador Vaulih, mandou-a este imprimir. Começando nos tempos mythologicos com o cabello humano, a pharmacoepia conta actualmente trinta e sete medicamentos humanos¹ com quatro dos quaes contribuiu o ultimo compilador.

Esta lista não é a ultima palavra sobre os remedios antropophagos da medicina chinesa, pois que o fato, a roupa de cama, os utensilios e ainda o leito em que o paciente exhala o ultimo suspiro, são dotados de virtude humana e tẽem certas propriedades curativas que o laborioso autor conscienciosamente descreve. Além d'esta grande obra em medicina, consultei o codigo penal (edição de 1882) no qual o papel do homem como medicamento, pode ser estudado como complemento pratico ás theorias do *Pêuts'ao*. Comparativamente, é inoffensivo o aphorismo medico de administração de sangue humano; inoffensivo porque, se

¹ Os habitantes portuguezes de Macau usam para certas doença= um medicamento china em que entra «carapinha de cafe». Chama-se-lhe «mezinha de suzo» (por sujo). (*Nota do traductor.*)

não se seguirem senão as prescripções de Pêuts'ao, apenas se deve furar a pelle, fazendo a sucção pelo orificio.

A fallecida e chorada Miss Aldersey, uma senhora ingleza de Ningpó que gastou toda a sua fortuna na educação das meninas d'aquella cidade, julgou-se muitos annos que reconstituia as proprias forças porque, pela operação acima descripta, se administrava o sangue das pupillas. Como por esta supposta pratica não havia perda de vidas, nunca os mal intencionados poderam fomentar um tumulto.

Na secção que trata de carne humana é esta indicada como util na phtysica, mas o autor, com toda a humanidade, denuncia o seu uso de canibalismo, e cita Tao Tsungi, erudito litterato e estadista, que em 1366 publicou uma obra na qual estigmatizava os salteadores e os soldados do norte pelos seus costumes antropophagos, e ainda porque classificavam as suas victimas como «carneiros bipedes» e a fibra humana como «carne que vehemente se appetitece». A respeito de semelhantes reprobos diz comtudo o autor: «cortar-lhes a cabeça é bom de mais para elles».

Sem duvida que antes da historia se escrever, o canibalismo na China vinha de muito longe, e prevalecia a crença fundada na experiencia, de que a carne humana era utilissima nas doenças pulmonares. Não foi senão na quarta decada do seculo VII, que se tornou official na pharmacopeia que a carne humana era mui conveniente na phtysica, porque assim asseverou na primeira metade do seculo VIII, o dr. Chien Tsang Chi, compilador de Pêuts'ao. Ha exemplos de homens ricos que apreciavam tanto a carne humana, que a consideravam iguaria quasi indispensavel á sua existencia. Mas, antes de Pêuts'ao, já do braço e do figado se cortava com applicação a enfermos. Comtudo estas operações eram effectuadas mais por crença religiosa do que por prescripção medicinal, tanto que Pêuts'ao diz ser a convicção de que o céu abençoava o emprego da carne humana, que levava os filhos a sacrificarem-se pelos paes, quando todos os outros remedios tinham falhado.

Devemos, porém, dizer em abono da verdade, que o sempre humano dr. Li-Shih-Chin teve a coragem de condemnar os panegyricos referendados pelos imperadores em favor dos que davam provas do seu amor filial cortando-se as carnes ou o figado para os administrar aos paes, para quem todos os outros medicamentos tinham sido improficuos. Dá-nos Pêuts'ao o exemplo de um homem notavel, que, na segunda metade do seculo XIV, depois de administrar á mãe um bocado de seu proprio braço, sem resultado, appellou para os poderes sobrenaturaes e não tendo obtido a compaixão d'estes, fez o voto de que lhes sacrificaria, em reconhecimento, o neto, se restituissem a saude á mãe. Recuperando esta a saude, o voto foi eumprido.

Logo que Hung Wo, fundador da dynastia Ming, teve conhecimento d'isto, encolerizado, condemnou o fanatismo filial d'este pae sem coração, ao bambu e ao exilio.

Não é possivel indicar em que periodo os filhos começaram a administrar a propria carne aos paes abandonados pela medicina. O autor condemna semelhante pratica como anti-confuciana; mas não ha duvida de que ella prevaleceu ainda por muito tempo depois da epoca dos Sabios.

Vaulik ordenou ao conselho dos *Rites* para examinar e fazer um relatorio sobre a questão; a opinião do illustrado conselho foi que o dever filial estava inteiramente eumprido, desde que ás supplicas dirigidas ao céu e aos deuses, se juntasse a melhor assistencia medica. Actos como o de Wang Siang (meados do seculo III), cujo nome passou á historia, porque se deixou ficar num rio gelado, á espera do degelo, para apanhar um par de carpas de que a sua madrastra era grande apreciadora, e como o de cortar carne de um braço para administrar a um parente doente, são praticas ignorantes e estupidas nos tempos modernos, que uns escutam desinteressadamente, mas que outros premeditam e põem em acção com esperanza de adquirir fama e obter os favores e recompensas imperiaes.

Se semelhantes praticas não forem interdictas, voltar-se-ha dentro em pouco ao uso do figado e ao matar dos filhos.

Num caso em que se condemnou um filho que se sacrificou por seu pae, mitigou-se a punição requerida em cumprimento da lei, honrando-se no exilio o culpado. Desde essa causa celebre, nunca mais se conferiram honras ao simples acto do filho administrar a carne ao pae. Para se obter recompensa imperial, é preciso que concorram outras provas de piedade filial.

Tanto se abusou d'esta pratica que provocou uma reacção e caiu em desuso, até que tornou a reviver na dynastia actual.

Nunca o amor filial exhibiu mais o seu zelo da maneira acima indicada do que na presente epoca. Quantas vezes se não vèem decretos imperiaes publicados na *Gazeta de Pekin*, nos quaes se auctorisa a construcção de portaes em honra de homens, e especialmente de mulheres, por haverem sacrificado o corpo pela extracção das proprias carnes. Mas esses decretos não dão a medida de tudo quanto se pratica, porque somente ás pessoas ricas e de influencia é reconhecido o merito da devoção filial. É comtudo muito commum entre as baixas classes e especialmente entre os litteratos.

Um letrado graduado que tenho ao meu serviço, achando mui dolorosa a operação de extrahir uma porção de carne do seu braço, pegou de um machado, e, de um golpe rapido, cortou um dedo, do qual, com outros medicamentos fez um caldo que deu á mãe. É absolutamente indispensavel que o paciente ignore a natureza da poção assim preparada, e por nenhum principio deve ser a operação praticada por um inferior, nem pelo marido para a mulher, nem pelos paes para os filhos.

Quando se considera como tantas pessoas religiosamente crêem que se move a acção sobrenatural por sacrificios d'esta natureza, surprehende que não tenham logar diariamente.

«Segundo a lei, diz o governador geral Wau Pem, se alguem cortar um bocado de braço, offendendo a sua vida, não lhe será conferida distincção alguma, mas pelo contra-

rio incorrerá em punição.» Esta sentença foi lavrada em relação a um joven de nove annos que, depois de invocar os deuses com profunda e anciada devoção, resolveu cortar um bocado de carne do braço direito, que numa poção administrou a sua mãe adoptiva, a qual recuperou a saude instantaneamente. Depois d'isto, tendo adoecido a mãe legitima, curou-a completamente com um bocado de carne que cortou do braço esquerdo. A fama da sua piedade filial espalhou-se, e o governador geral, examinando o que se dizia, achou que era inteiramente verdade, porque, tanto no braço direito como esquerdo d'este devotado filho, encontrou cicatrizes de pollegada de diametro.

Não ha nenhum caso em que pretendente mais joven, tenha apparecido a reclamar a distincção. Sua Magestade conferiu a honra cubiçada ¹.

Alludindo a esta superstição, fiz uma digressão mui larga para mostrar que não ha nisto tanto illusão medica, como religiosa, caso em que não altera a ordem publica, porque o mais que se pode é considerar como suicidio em circumstancias attenuantes.

Nada pode, porém, desculpar a superstição que incita ao homicidio.

Tem-se escripto tanto em louvor das propriedades do fel humano, como agente medicamentoso, que individuos dotados de inclinação para o assassinato, não se contentam com os campos de execução e de batalha, onde encontrem o objecto desejado.

¹ O jornal *Lín nau je pao* que se publica em Cantão, refere no dia 21 de julho de 1892, que no ultimo solsticio de verão, como é costume, houve um jantar em que se serviu carne de cão. Parece que o animal teria qualquer doença, de sorte que quatro dos convivas morreram. Estando um de avançada idade, por nome Chang, quasi a morrer uma filha de nove annos, administrou-lhe com outros medicamentos um bocado de propria perna. O ancião não morreu. O povo da aldeia Sinquefei, onde a occorrença teve logar, fez uma demonstração de reverencia pela piedade filial da joven creança. (Nota do traductor.)

Se a procura fosse apenas feita por individuos que desejam reforçar a coragem bebendo o fel de homens que se tornaram notaveis pela sua bravura, as perniciosas consequencias não seriam grandes. Como do fel do urso, dos bois e de outros animaes ferozes e domesticos, a experiencia tem mostrado que as secreções do figado humano são utilissimas, applicadas tanto interna como externamente.

Tem-se por incontestavel que, tanto o fel como as suas secreções, são de grande utilidade nas febres intermitentes, quando preparadas segundo a seguinte formula :

Tome-se o fel de um homem recentemente abatido (morto), junte-se-lhe sulphureto de mercurio, tresulphureto de arsenico e musgo, pulverise-se ; junte-se alguma gomma e reduza-se a pilulas do tamanho de um feijão verde ; envolva-se em seda frouxa, applique-se na venta direita de um homem ou na esquerda de uma mulher, e o allivio não se fará esperar.

O codigo do decimo segundo anno do imperador Chien lung, insere o caso de um assassinato que se praticou em Cantão, a fim de se obter de um homem vivo o fel recebido por um clinico de medicina. O paciente, um rico leproso, offereceu cento e vinte taeis (cento e trinta mil réis) por um fel tirado de fresco de um ser humano. Comprou-se um rapaz, abriu-se-lhe o abdomen, e o operador, depois de procurar por algum tempo, teve de abandonar a empreza por não achar a viscera.

Perpetrou o crime com a mais tranquilla consciencia ; a victima falleceu no seguinte dia, mas os culpados tiveram de soffrer o justo castigo pelo assassinato.

De entre os prejuizos inveterados na crença popular pelas superstições medicas, sobresaee o das propriedades tonicadas das creanças nascidas prematuramente, o que provoca e incita o feticidio.

A este respeito está pendente no tribunal provincial de Kuangsi, um caso recentemente praticado.

Um homem de Hsenchien encontrado a cortar com uma faca de prata o corpo de uma creança, como no açougue

se cortava um porco ou um carneiro, foi detido e trazido perante o magistrado. Soube-se que o accusado era avô da pequena victima e que tendo um filho extenuado por uma physica, para a qual todas as mezinhas haviam sido inuteis, seguira o conselho de um dos seus conhecimentos, o qual prescrevera um fœtus como tonico. Em vista do conselho administrou á mulher de seu filho certos medicamentos que provocaram um parto prematuro, de que o pequeno corpo em questão era o resultado. Na investigação descobriu-se que a victima nascera prematuramente e que os olhos e craneo tinham sido removidos (sem duvida para serem administrados immediatamente como remedio). A pelle e os musculos estavam sendo preparados para nova applicação. Perguntado sobre o uso da faca de prata, declarou que fôra a mãe que fornecera uma pulseira para d'ella se fazer a faca. O magistrado perguntou á pessoa que prescrevera o medicamento: «Que tratado de medicina pode citar em apoio da sua prescripção?» Mas a testemunha não foi capaz de responder. Pois podia ter citado Pêuts'ao.

Como no espirito do magistrado se suscitassem duvidas, especialmente porque os vizinhos do accusado declararam que a creança fôra comprada, remetteu o processo para o juiz provincial.

Refere-se que parteiras abreviam secretamente a vida de creanças recém-nascidas, quando os crentes na efficacia de carne das creanças lhes offerecem convidativa remuneração.

Nestes casos ordinariamente, a creança é incinerada, pulverisada e administrada em licor. Além de lhe serem fornecidas pelas parteiras, os medicos obtêm as creanças de malvados que praticam a operação cesariana, sacrificando a mãe e o fœtus: a mãe é ordinariamente tratada por certas drogas que a seduzem, e levada a recondita solidão, onde a operação se faz.

O codigo classifica este crime, assim como o de cortar as orelhas ou outros membros e extrahir olhos e visceras de creanças para medicina, na mesma categoria que tirar

a vida por artes magicas. Todos estes crimes são punidos com a pena mais severa da lei chinesa, que consiste em cortar em postas o criminoso e no exilio da familia.

Creanças recentemente mortas são muitas vezes procuradas pelos medicos. O codigo narra o caso de um cirurgião que instruiu o seu pupillo em roubar corpos de creanças mortas. Mas o pupillo achou mais conveniente comprá-las vivas e matá-las: a consequencia foi perder a cabeça.

Loucuras que muitas vezes prevalecem epidemicamente, estão tambem em relação com o objecto em discussão.

No anno passado¹, os districtos de Funghua e Chi-ki, proximo de Ningpo, foram agitados por vagabundos que, em grande numero, desenterravam os ossos dos mortos. Mas neste caso, ao menos, os ossos eram destinados a polvora (a que os chinas chamam fogo medicina) e os que se desenterravam eram anciosamente comprados por estrangeiros.

Emquanto as partes do corpo humano forem auctorisadas na medicina, pode dizer-se que a disseccção em vida dos seres humanos é oficialmente mitigada.

É verdade que das trinta e sete substancias fornecidas pelo corpo humano á materia medica sinense, apenas simples artigos se encontram nas pharmacias, taes como cabelo, unhas, ossos, etc., incinerados. Os que são fornecidos á custa da vida humana, nuca são fornecidos pela botica. Mas os charlatães empregam não só os que as pharmacias têm á venda, senão ainda orelhas, olhos, miolos, etc.

Uma occorrenca que teve logar ha menos de vinte annos, e que foi relatada ao imperador pelo governador de Jehol, illustra o que acaba de se referir. Dois ladrões de creanças malogrados num dos seus assaltos, foram presos e processados.

Um d'elles depoz: «— Era catraeiro no grande canal. Encontrei um homem chamado Liu que me encarregou de

¹ O autor escreve em 1892. (*Nota do traductor.*)

arranjar olhos e corações de creanças, pelos quaes pagaria cincoenta taeis de cada vez. Forneceu-me um sacco com umas drogas em pó, um pequeno frasco com uma droga em solução, uma fouce fervida numa droga, um pequeno tubo de bambu e o tubo de um pincel. Disse-me que puzesse o pó no tubo do pincel e lançasse aos olhos de qualquer creança, a qual me seguiria instinctivamente a qualquer logar solitario, onde lhe deveria extrahir com a fouce o coração, e os olhos com o tubo de bambu, abrindo-lhe as palpebras com a mão. A creança não choraria nem deitaria sangue. Os olhos e o coração esfregados com a solução não se deformariam nem tomariam mau cheiro, mesmo no tempo mais quente. Deu-me cinco mil sapecas para despezas.

Puz em pratica estas recommendações perto de Is'ao, em Shantung, e levei os olhos e o coração a Liu, que me pagou cincoenta taeis. Este anno propuz-me a recommençar a operação.

O outro preso confirmou na sua confissão o depoimento do seu cumplice.

« — Em novembro ultimo, disse, encontrei um homem fora da porta de Oeste de Tientsin, que me disse chamar-se Liu Teng Yuau. Um dia, depois de travarmos conhecimento, disse-me que lhe arranjasse olhos e corações, que me pagaria generosamente. Proveu-me com um pó, com uma solução, uma fouce e um tubo de bambu. O pó deveria ser posto em tamaras vermelhas e dadas estas a creanças para as comerem. Cahiriam então em extasis e seguir-me-hiam. Deveria levá-las a um logar ermo, extrahir-lhes o coração e os olhos por meio da fouce e do bambu, e esfregá-los com a solução para evitar a corrupção e o mau cheiro. Deu-me cinco mil sapecas e cada um de nós seguiu o seu caminho.

Comprei algumas tamaras vermelhas e comecei o negocio no mesmo logar, ao sul de Tientsin e outra vez em Nintianchung. Pelas duas collecções de olhos e corações, Liu deu-me cem taeis, pouco mais ou menos.»

Os dois criminosos foram novamente interrogados separadamente, e como da primeira vez, sob rigorosa tortura, como é costume.

O governador disse: «A verdade sem verniz está agora perante nós. Os tres casos em que os culpados confessam ter empregado as suas nefandas artes, tiveram realmente logar em outras provincias, mas em todo o caso temos provas incontestaveis no trama que falhou, no assalto do feito de Chanksi. A lei é applicavel no caso de se mutilar uma pessoa viva, quer resulte morte, quer simples ferimento. Eis os proprios termos da lei: «Cortar qualquer porção de corpo vivo». Estes dois culpados, apesar de refinados tratantes como são, não se teriam comprometido neste crime homicida se alguém lhe não tivesse dado o pó, nem ensinado o seu uso, e se não tivessem a esperança de um grande lucro; por si mesmos não teriam prazer em tal crime: por estas razões a sua culpabilidade distingue-os de principaes autores do crime de «cortar de um corpo vivo». Mas porque cederam á instigação e empregaram drogas para seduzir e matar, tornam-se cúmplices de uma proeminencia especial e portanto incorrem na pena de decapitação».

«A simples descripção d'este crime, faz eriçar os cabellos, mas muito mais soffre o coração ao presenciá-lo. O povo de Jehol está consternado de horror e portanto a lei deve seguir os seus tramites, sem perda de tempo. Se esperassemos até que Liu, o principal autor, fosse preso e o caso novamente investigado, antes da execução, os culpados podiam ser arrancados á lei, e o exemplo e conforto que é necessario dar ao espirito publico não teria effeito depois de tão longa demora. Jehol nunca presenciou uma execução. (Os seus habitantes são na maior parte de sangue imperial, e portanto não lhes é applicavel a pena capital.) Mas como este crime é maior do que um roubo, é indispensavel uma nova maneira de proceder.»

Os prisioneiros foram pois condemnados e executados, e o espirito publico fortificou-se no desabafo que, para conforto, deu á sua indignação.

Ha apenas alguns dias que o *Hupao* deu a noticia de que um joven, neophito Jaoista, fôra encontrado afogado no dia seguinte ao do seu desapparecimento do templo; não tinha sido roubado, nenhuns signaes de violencia se lhe encontraram no corpo, a não ser o desapparecimento dos olhos, unico objecto que naturalmente o assassino tivera em vista.

Nenhum tratado de medicina ou de direito se occupa só e exclusivamente do assumpto relativo ao logar que occupa o homem como medicamento.

Livros de historia e de anedoctas digressionam, porém, sobre este objecto, diffusiva e realisticamente.

Acaba de ser publicado em Shanghae uma obra, da era Sung do Norte, que contém uma historia que alguma razão de semelhança tem com o que acabámos de indicar. Um bonzo cruel e perverso tinha o costume de fornecer a pharmacias medicamentos humanos por meio da operação cesariana; morto por um bom bispo que nascera do ovo de um pato, chocado por uma gallinha, resuscitou com um excellente character.

Não posso deixar este thema revoltante e odioso sem lembrar ao leitor que homens capazes de perpetrar atrocidades como as que ficam descriptas, se encontram tanto nos paizes civilisados como na China.

Numa cidade modelo do occidente, que se não classifica ineptamente a nova Athenas, compravam os seres humanos para estudo na sala das dissecações, quasi pelo mesmo preço por que na China se vendem collecções de olhos e corações; mas providencias opportunas supprimiram immediatamente esse crime no occidente. Na China podem-se evitar os assassinatos d'esta natureza, mas não de repente, porque o tempo é um factor indispensavel para supprimir os homicidios resultantes da superstição medica, promovida e instigada no imperio pelo livro mais popular depois dos classicos.

Emquanto o vigesimo segundo e ultimo capitulo da materia medica existir, é inutil qualquer tentativa para se

abolirem os crimes d'esta natureza que, emquanto se perpetrarem, hão de necessariamente dar motivos aos fomentadores de tumultos contra os estrangeiros, para fazer crer que estes tambem se applicam a esse forma de assassinato, expondo-os a constantes perigos de vida.

Já desapareceu uma geração depois que em Ningpo enviei uma pequena subscrição a uma sociedade chinesa que tinha por programma a suppressão da litteratura obscena. Ajudada com proclamações magistraes, a sociedade comprou todos os livros immoraes e todos os modelos de madeira em que foram impressos, os quaes durante alguns dias, desde manhã até á noite, foram reduzidos em fogueiras para prevenir a devassidão da juventude.

Infelizmente não existe uma cidade no imperio em que haja um grande numero de bem intencionados confucianos, inspirados pela moral que ensina o Sabio, capazes de admitir que a secção canibalista de Pêuts'ao seja extremamente desmoralisadora e tão impudica como os abjectos livros que se costumam entregar ás chammas.

Os ligeiros traços com que apresentei aos leitores estrangeiros, a natureza nauseabunda e bestial das contribuições humanas para a pharmacopeia, desenvolvidamente descriptas, eram dignos de figurar nos jornaes de sciencias medicas.

Creio que os filhos dos Sabios que desejam proteger a juventude contra a corrupção, não podem deixar de concordar que tambem a secção antropophaga de Pêuts'ao deve ser votada ao *Index expurgatorius* a que o governo imperial costuma entregar a litteratura obscena e corrupta, e que os seus esforços se devem empregar neste objectivo, É a imprensa do paiz que particularmente deve reclamar esta urgente reforma. Todos os dias apparecem no *Hupao* e *Shenpao* artigos de fundo diffundindo conhecimentos uteis. Que os seus patrioticos e esclarecidas editores se encarreguem do pesado fardo de esclarecer e destruir os erros, e assim preencherão as funcções de censurato do povo e mais bem merecerão dos seus compatriotas.